o principal fator que o diferenciava dos demais era sua maneira de escrever sobre o próprio fazer poético.

João Cabral usava elementos da realidade para explicar como se fazer uma poesia. Sua arte era comparada com elementos da arquitetura, como a construções de portas.

Sua poesia era vista com uma "porta por onde" e não uma "porta contra", já que por esta deveria se passar uma mensagem.

Para construir essa explicação de poesia, João Cabral muitas vezes usava palavras inventadas a partir de outras palavras da Língua Portuguesa, um aspecto inovador para a época conservadora em seus aspectos formais.

A repetição de morfemas, partículas ou palavras em suas poesias causava certa sonoridade a seu modo de escrever e o uso de palavras soltas causava a quebra de elementos sintáticos no verso.

Apesar disto, grande era a virtualidade de cada palavra em sua poesia, fazendo com que ela fosse entendida por si só.

O realismo total visto em sua comparações produzia um melhor entendimento de como se fazer poesia, de modo a usar elementos até mesmo imaginários para se explicar a arte da escrita.

Assim, ao perceberem estes aspectos da poesia de João Cabral, os jovens poetas concretos veem o poeta como sendo diferente da geração conservadora.

Como são contra a poesia subjetiva, identificam-se muito com a forma de escrever de João Cabral, a qual se tornou uma inspiração para a criação da Poesia Concreta.

O próprio Décio Pignatari e os irmãos Haroldo e Augusto de Campos fazem referência a "linguagem direta, economia e arquitetura funcional do verso de João Cabral de Melo Neto".

Assim, o poeta estudado é visto como precursor do movimento e seus elementos formais são retomados mais tarde, com mais rigor.

A Poesia Concreta usa elementos que não só se assimilam aos do poeta, como também alguns que se inspiram neles, como o neologismo, a repetição de morfemas, o uso de palavras soltas, a eliminação de laços sintáticos e a sonoridade.

Porém a grande inovação deste momento está na forma estrutural. Após o surgimento do Movimento Tropicalista, novos nomes envolvidos são de destaque, como o de Caetano Veloso. Este, por sua vez, cria diversas canções e textos inspirados nas inovações da época, e por consequência, nas poesias de João Cabral.

Ambos tinham, em comum, a criação de poesias através do uso de repetições de palavras, musicalidade ou sonoridade, virtualidade da palavra, realismo total, quebra de laços sintáticos e linguagem direta e econômica.

Porém, Caetano, por viver em uma época mais avançada, usou novos recursos como a estrutura formal concreta. Desta forma, os dois autores fizeram uso dos elementos da Poesia Concreta em diferentes situações, porém com a mesma intensidade artística do Concretismo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. EDUCAÇÂO LÚDICA: técnicas e jogos pedagógicos São Paulo Loyola, 1995.

ANTUNES, Celso. O Jogo e a Educação Infantil.2º Ed.Petrópolis-RJ: Coleção de sala de aula,vol 15, vozes. 2004.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. 1990. Educação e Pesquisa, São Paulo. (ORG). Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte:autêntica,1999.

CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, de Haroldo; PIGNATARI, Décio. Mallarmé. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CAMPOS, Haroldo de. Comunicação na poesia de vanguarda. In: _____. A arte no horizonte do provável. São Paulo: Perspectiva, 1977.

NETO, João Cabral de. Morte e vida severina e outros poemas. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2007. _____. A educação pela pedra e outros poemas. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008. _____. Os melhores poemas. Sel. de Antonio Carlos Secchin. São Pauo: Global,1985.

VELOSO, Caetano. O Índio. In: VELOSO, Caetano. Bicho. [S.l.]: Polygram, 1977. 1 Cd Rom, faixa 5 (02:54 min). Remasterizado do original, Universal Music, 2002.

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DENTRO DA EDUCAÇÃO PARA A CRIANÇA

MÁRCIA STOILOV

RESUMO

Ouvir histórias sempre será uma atividade prazerosa para o indivíduo, independente da sua faixa etária. A educação ao longo de sua evolução, entendeu que

essa ação poderia ser extremamente efetiva e significativa quando aplicada dentro do âmbito escolar. Esse estudo se justifica pela necessidade de demonstrar que a educação promove para qualquer indivíduo uma infinidade de estímulos e aprendizados que vão além de servir de alicerce para as etapas posteriores da sua vida, farão parte de todo o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e motor. Tem como objetivo demonstrar a importância da contação de histórias, mais precisamente para crianças no ambiente escolar. Como objetivos específicos, demonstrar como os contos de fadas estão totalmente integrados nesse cenário, principalmente no que se refere ao aspecto emocional e psicológico de cada indivíduo. Como metodologia foi utilizada uma revisão bibliográfica, com uma pesquisa eletrônica, também em livros, revistas especializadas, acerca da importância da contação de histórias na escola, dos contos de fadas e da necessidade desse movimento também ocorrer dentro do âmbito familiar. Ao contar uma história, o professor sempre terá em mãos um valoroso instrumento para o desenvolvimento pleno do seu aluno, de forma lúdica e criativa.

Palavras chave: Contação de Histórias, Educação, Ambiente Escolar.

INTRODUÇÃO

A escola ao longo dos tempos foi entendendo que necessitava de modificações, transformações nos seus métodos de aprendizagem, na sua didática para que a busca pelo pleno ensino e aprendizagem ocorresse em seus alunos. Com isso, conteúdos e assuntos que antes não eram considerados educacionais, foram entendidos como de suma importância para o desenvolvimento de qualquer indivíduo.

Esse trabalho se justifica pela necessidade de demonstrar que a educação promove para qualquer indivíduo uma infinidade de estímulos e aprendizados que vão além de servir de alicerce para as etapas posteriores da sua vida, farão parte de todo o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e motor.

Tem como objetivo demonstrar a importância da contação de histórias, mais precisamente para crianças no ambiente escolar. Como objetivos específicos, demonstrar como os contos de fadas estão totalmente integrados nesse cenário, principalmente no que se refere ao aspecto emocional e psicológico de cada indivíduo.

A construção deste trabalho é feito através de uma revisão bibliográfica, pesquisa eletrônica, conteúdos em revistas de renome e especializadas em áreas como a contribuição da contação das histórias dentro da educação e dos contos de fadas para a infância de um indivíduo, sendo significativo e efetivo na construção de seu aspecto psicológico. Toda essa metodologia utilizada busca entre outras coisas, trazer a luz da educação e do educador a necessidade da desconstrução de ideias enraizadas no senso comum, desmistificadas através de materiais de "boa bibliografia científica" .

A contação de histórias, dentre elas os contos de fadas, além de serem prazerosos para as crianças, pois as levam para um mundo onde a fantasia e a imaginação são infinitas, contribuem de forma significativa para o seu desenvolvimento.

2. A CONTRIBUIÇÃO NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA ESCOLA

A contação de histórias dentro do âmbito educacional é considerada enquanto gênero uma ferramenta valorosa de ensino e de aprendizagem. Por meio da mesma o professor instiga a curiosidade do aluno e apresentando uma discussão sobre o que o educando acabou de ouvir, promove o diálogo, a discussão, a capacidade de criar novas histórias (orais ou por desenho no caso da faixa etária estudada), de expressar suas ideias e, desse modo, desde cedo estimular a leitura, mesmo que essas crianças ainda não tenham desenvolvidas a sua capacidade leitora e escritora.

Neder et al. (2007) descreve que a contação de histórias estimula a criatividade, a oralidade, contribuindo para o aprendizado e colaborando na formação da personalidade dessa criança.

Abramovich (2003) entende que ao contar uma história haverá o estímulo a imaginação, ao descobrimento de um mundo com inúmeros conflitos e impasses, e consequentemente as soluções para os mesmos.

Dentro do âmbito educacional a contação de histórias pode ser considerada um recurso pedagógico que tem aceitação praticamente total, independente da faixa etária, da classe social e da cultura dos alunos. Com isso, o professor tem em mãos possibilidades variadas para o desenvolvimento da criança como um todo, seja no seu aspecto motor, mental, emocional, além do estímulo ao desenvolvimento da linguagem e a capacidade de compreensão e entendimento.

Ao contar uma história, o professor vai muito além de tentar entreter uma criança, pois estará desenvolvendo na mesma, a sua oralidade, a socialização, seu aspecto cognitivo. Abramovich (2003) afirma que por meio de uma história a criança consegue descobrir outros lugares, outros tempos, outras culturas, outras óticas. Conhecer sobre história, geografia, sociologia e até filosofia política sem ao menos saber o nome de todos esses componentes curriculares. Será capaz de viajar sobre a sua imaginação, entendendo que tanto o mal quanto o bem existem, mais que

a resolução de tudo é sempre necessário.

A leitura para a criança nas primeiras fases de vida possui um poder extraordinário na futura vida educacional, pois dessa forma os sentimentos complexos são organizados de um modo fácil de compreender especialmente pelas crianças, revela que é natural ter pensamentos destrutivo e negativo, que não se é basicamente construtivo e positivo e que é preciso coordenar os sentimentos e as intenções contraditórias.

A fantasia e a imaginação são de extrema importância para a criança, o prazer que a criança tem de ouvir e contar histórias são um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender. Ora as histórias são o modo mais corrente de integrar a cognição e a imaginação, a Educação Ambiental e a fantasia. (MÁXIMO-ESTEVES, 1998)

Para Abramovich (2003) a contação de histórias para uma criança tem a capacidade de ampliar suas referências, promove inúmeras sensações, como lembranças ressuscitadas, sorrisos espontâneos, torcida desenfreada, suspense que será resolvido, saudades sentidas, emoções variadas, sendo sempre para a mesma costuma ser um momento de prazer e divertimento.

As histórias quando contatadas têm a capacidade de estimular os processos mentais que levarão à organização de ideias adequadas ao direcionamento e ampliação de valores éticos, contribuindo na construção da autoestima e da cooperação social. A criança que escuta histórias infantis costuma ter mais facilidade de sociabilização, e podendo se tornar um jovem mais consciente no que se refere a cooperatividade com o próximo, já que quando a senta em uma roda para escutar a história, opina, interpreta, reconta, aprende a esperar sua vez de participar, a dar vez ao um colega que faz parte da roda de história. De uma forma geral, aprende a ouvir, a falar e expressar-se melhor. (SANTOS, 2014)

Coelho (2002) relata que a história infantil tem a capacidade de repassar conhecimentos, de informar, de educar, levando a criança a um mundo mágico onde a imaginação e a criatividade têm total liberdade.

O conto de fadas por exemplo, muito presentes no universo infantil, trata-se de uma história exclusiva e que de um jeito simples e simbólico discorre de assuntos complexos como os danos, a fome, a morte, a ausência, o medo, a renúncia e até a brutalidade. Santos (2014) relata que eles têm seus alicerces nas etapas do inconsciente grupal, em sentimentos semelhantes à de toda a humanidade, por isso a presença de histórias muito parecidas em várias culturas pelo mundo e em eras diferentes.

Ao ouvir uma história a criança percebe que podem existir várias barreiras que devem ser ultrapassadas para que haja a solução dos problemas. A presença do herói que luta e nunca desiste, que mesmo após muito sofrimento busca a vitória, a presença do mal, a possibilidade de se redimir, de perdoar, de aceitar as pessoas como são, de sempre dar o seu melhor, de entender a importância de viver com o outro ou em grupo. Santos (2014) descreve que todos esses aspectos são itens da vida psíquica, formalizando um método de assimilação, onde a história cria mecanismos para afrontar os problemas de forma saudável, criativa e dinâmica, levando a criança a um mundo onde os personagens possuem significado por traz de todas as aventuras.

Essa criança vai assimilando e aprendendo, entendendo que na vida sempre irá precisar buscar estratégias e soluções criativas para vencer os problemas e obstáculos que venham a aparecer, além da criação de táticas variadas para lidar com as emoções.

3. OS CONTOS DE FADA E A CRIANÇA

Presença constante na infância, os contos de fada, permeiam a vida das crianças trazendo um mundo de fantasia que a mesma tem muito prazer em ouvir e experimentar.

Porém sabemos que por traz do aspecto lúdico, os contos de fada possuem a capacidade de ensinar o indivíduo a lidar com os conflitos interiores e posteriormente encontrar as possíveis soluções. A criança por sua vez, está frequentemente exposta a cada momento de sua vida na sociedade do qual faz parte e, para entender-se melhor dentro desta sociedade ela deve conseguir desenvolver inúmeros recursos interiores, sempre relacionados aos sentimentos que possui.

Para uma criança a vida é repleta de descobertas e ao mesmo tempo extremamente complexa, pois se entender nesse mundo requer constantes ressignificações, de aprendizados implícitos, para a aquisição de conceitos éticos e abstratos, responsáveis pelo seu desenvolvimento. A criança encontra esse tipo de significado nos contos de fada.

O poeta alemão (CANDIDO, 1981, p. 36) escreveu: “há maior significados profundos nos contos de fadas que me contaram na infância do que na verdade que a vida ensina”.

Os contos de fadas são narrativas cuja origem se perde no tempo e que vêm atravessando séculos após séculos, e continuam despertando o interesse de seus leitores num tempo tão diferente daqueles em que foram escritos simplesmente porque não perdem a sua atualidade, tratam da essência humana, que é a mesma desde que o homem existe. Fala de medos, ansiedade, sonhos, desejos, busca da auto realização, esperanças, sentimentos que causam inquietação nas crianças e nos jovens de hoje. (FRANTZ, 2005, p. 38)

Quando nos deparamos com os contos de fada, observamos situações que pairam ente o bem e o mal, onde existe muitas vezes a presença de um(a) protagonista tentando vencer seus problemas, aprendendo a lidar com a barreiras da vida, e finalmente alcançando a tão almejada felicidade. Os contos utilizam uma linguagem simbólica ou de imagens, possibilitando às crianças a compreensão desses significados que estão presentes no íntimo de cada uma delas.

"Os contos de fadas é a cartilha onde a criança aprende a ler sua mente na linguagem de imagens, a única linguagem que permite a compreensão antes de conseguirmos a maturidade intelectual". (BETTELHEIM, 2002, p. 30).

A criança acaba criando um processo de identificação, onde acaba vivendo profundamente situações na pele das personagens desses contos de fada e com elas sofre, luta, se alegra e busca sair vitorioso no final. Com isso, ela começa a aprender e a reconhecer as suas próprias dificuldades e a melhor forma de lidar com elas. Ao mesmo tempo, aprende a se conhecer melhor, conhecer o mundo e as pessoas que o cerca.

Quando um adulto narra um conto de fadas a uma criança, ele oportuniza para a mesma a capacidade de se identificar através da sua grande ingenuidade e consequentemente desta forma, o sentimento que a história carrega.

"O conto oferece um modelo para a vida, um modelo vivificador e encorajador que permanece no inconsciente contendo todas as possibilidades positivas da vida". (FRANZ, 1990, p. 62).

Muitos contos de fada conseguem transmitir mensagens as crianças indicando a importância da luta contra as inúmeras dificuldades que as mesmas passam ou vão passar em suas vidas, já que é uma parte intrínseca da existência de qualquer ser humano.

Outro aspecto digno de ser citado em relação à função dos contos de fada na vida das crianças é o estímulo à criatividade que proporcionam a elas, a criança que ouve histórias passa a recriar encima do que foi ouvido o seu mundo real e constrói novas possibilidades de interagir com o outro. Através da narrativa, a criança começa a entender o mundo ao seu redor e estabelecer relações com o outro – socialização. Consequentemente são mais criativas, se saem melhor no aprendizado e serão adultos mais felizes. (FRANTZ, 2005, p. 49)

Percebemos que acreditar no conceito que os contos de fada apenas possuem o objetivo de entreter, de divertir as crianças, trata-se de um pensamento errôneo e superficial, já que a própria educação faz uso dos mesmos para o desenvolvimento dos alunos dentro do âmbito escolar.

Os contos de fadas vão muito além de uma simples história com vilões e heróis, como descrevemos no item anterior desse estudo.

Consideremos como exemplo estórias de fadas nas quais uma criança derrota um gigante pela astúcia, gigante que lhe assusta ou mesmo lhe ameaça a vida. O fato de que as crianças intuitivamente compreenderem o que estes "gigantes" representam é ilustrado pela reação espontânea de uma criança de cinco anos (BETTELHEIM, 2002, p. 38).

A partir dessa coragem vista na narração da história, a criança pode se encorajar para enfrentar seus "gigantes invisíveis", seus temores, medos, onde mesmo tão nova, ela pode fazer uso dessa astúcia para vencer suas barreiras.

Na realidade, a criança acredita no que os contos de fada, pois transfere para sua vida, deixa à fantasia da criança o modo de aplicar a ela mesma o que a estória revela sobre a vida e a própria natureza humana, dando asas ao seu pensamento animista permanecendo assim até a idade da puberdade/adolescência, e com isso assume a sua relação com o mundo inanimado formando um só padrão com as do mundo animado das pessoas.

Nesse chamado pensamento animista da criança, todas as coisas e fenômenos naturais são portadores de uma alma e capazes de agir para uma finalidade. Por exemplo, o sol é vivo porque dá luz, a pedra está viva porque pode mover-se, aproximando esses elementos às pessoas e por isso acabam pensando e sentindo como elas. Ela não separa as coisas inanimadas das vivas, e se as primeiras tiverem vida será parecida com dos seres humanos. (BETTELHEIM, 2002)

Não podemos esquecer que nesse período da infância, o egocentrismo prevalece e essa criança espera que os animais falem das coisas significativas para ela, assim como ocorre nos contos de fadas que possuem animais como personagens, o mesmo ocorrendo quando fala com seus pertences e brinquedos e se convence disso, mesmo que não o demonstre claramente.

Entender essas questões sobre os contos de fadas é de suma importância quando você educador propõe uma narrativa para seus alunos, pois lembre-se sempre, que antes de mais nada, você é um norteador, um formador de opiniões e tem uma valorosa missão, que é o ato de educar, de contribuir significativamente no desenvolvimento de uma criança.

4. O ATO DE CONTAR HISTÓRIAS E A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NESSE PROCESSO

Além da importância da contação de

histórias dentro do ambiente escolar, é importante destacar que a atuação da família também é muito relevante sobre o estímulo desse ato em casa. A família deve incentivar a leitura em casa a partir da contação de histórias desde a mais tenra idade.

Para isso a escola busca a realização de inúmeros projetos que incentivem a leitura, a contação de histórias, para que isso vire um hábito dentro da casa da criança e não apenas na escola. Essa relação entre a escola e a família cada vez mais vem sendo considerada primordial para o bom desenvolvimento da criança e sua evolução em todo o processo de ensino e aprendizagem que rege sua vida escolar.

Para Silva e Miranda (2015) é primordialmente necessário promover uma relação construtiva entre a escola e a família, juntamente com toda a comunidade escolar. Promover ações que estimulem a participação da família dentro da escola e situações em que os pais e os alunos interajam em um ambiente familiar amigável e tranquilo é vital para o desenvolvimento pleno de qualquer indivíduo. A família é considerada a principal instituição que serve de apoio psicológico, moral, intelectual, e onde o aluno passa grande parte da sua vida.

Toda criança precisa de estímulo constante para se desenvolver, e muitas vezes a família não dispõe desse tempo, devido a própria correria da vida, trabalha, responsabilidades e acaba ocorrendo uma certa negligência nessa questão. Com isso, essa parceria entre a família e a escola acaba se tornando imprescindível, para que o trabalho seja completo

De uma forma direta, a família ajuda a escola que por sua vez incentiva o aluno, buscando um desenvolvimento pleno e efetivo, onde haja a presença de valores como o respeito mútuo, a solidariedade e a união. Mesmo sabendo que se trata de um processo que pode ser muitas vezes árduo e complexo, a busca por uma sociedade melhor passa por todo esse caminho.

Estabelecer um diálogo aberto com as famílias, tendo as mesmas como parceiras e interlocutoras é primordial e dever da educação.

A contação de histórias pode estimular ainda mais essa união, devido ao seu conteúdo vasto, trabalhando valores, não só com as crianças, mas com toda a família que se sentirá motivada a ajudar, pois compreenderá como funciona o processo e qual importância ele trará para a educação dos seus filhos, como futuros cidadãos justos e solidários.

Além do fato de promover uma maior aproximação das crianças com seus responsáveis, pois no momento em que estão contando histórias para os seus filhos por exemplo, terão a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento dos pequenos, além de estarem acompanhando as atividades escolares mais atentamente.

Silva e Miranda (2015) relatam que o ato de contar histórias faz com que as crianças sejam embaladas em suas fantasias, com o aprendizado de ouvir, sendo um fio condutor da trama da própria existência humana.

Quando incentivada pela escola, as histórias chegam com grande evidência, no que se refere a importância destas para a formação do leitor. Quanto mais cedo as crianças entram em contato com as narrativas/histórias, maiores são seus interesses pelas atividades de leitura e escrita, além da ampliação da sua capacidade de imaginação, observação, vocabulário e desenvolvimento pelo gosto literário. É possível aprender diferentes conhecimentos das mais diversificadas áreas, sentir e desvelar os mais variados sentimentos por meio da contação de histórias. (SANTOS, 2014)

O gênero contação de histórias oferece, dessa forma, a criança a oportunidade de descobrir os sentidos por meio de diferentes níveis de apreensão das narrativas, por meio de infinitas camadas, sonora, lexical em diversas e diferentes leituras e contações. Quando um adulto adentra no universo das histórias e entendem o poder da expressão “era uma vez”, possuem a oportunidade de abrir portes para um mundo repleto de encantamento e fantasia, que ficará marcado para sempre na criança ouvinte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as inúmeras atividades, dentro da educação, a contação de história aparece como conteúdo constante, onde seus benefícios estão presentes no âmbito cognitivo, psicológico e motor. Mais do que isso, estimula o aluno mesmo que na tenra idade a entrar em contato com os livros, com as histórias e tudo que cerca esse universo infantil literário.

Ao contar uma história para uma criança na educação infantil o professor terá em mãos um valoroso instrumento para o desenvolvimento de sua criatividade, imaginação, do entendimento e discernimento. Além disso, a compreensão dos valores, da ética, da possibilidade de fazer o melhor, de lutar para conseguir o que deseja, da necessidade de viver em sociedade, da importância das interações, da presença do bem e do mal, do perdão, e de inúmeros sentimentos que são necessários para a formação de personalidade de uma pessoa.

Para as crianças que já começam a ter a sua expansão cognitiva, mais que possuem um egocentrismo que promovem inúmeros conflitos, a contação de histórias ensina as mesmas a dividir, a saber quando falar, a ouvir, a dividir suas opiniões e acima de tudo